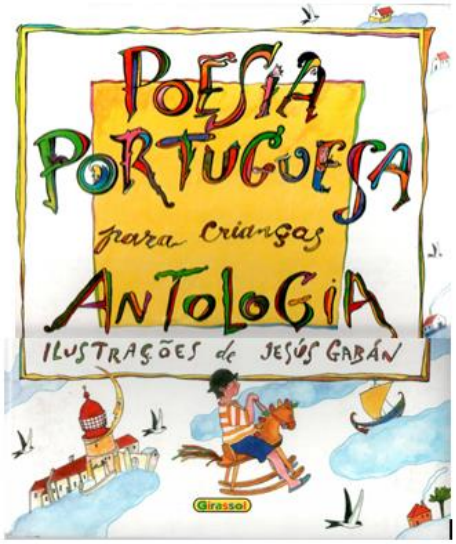
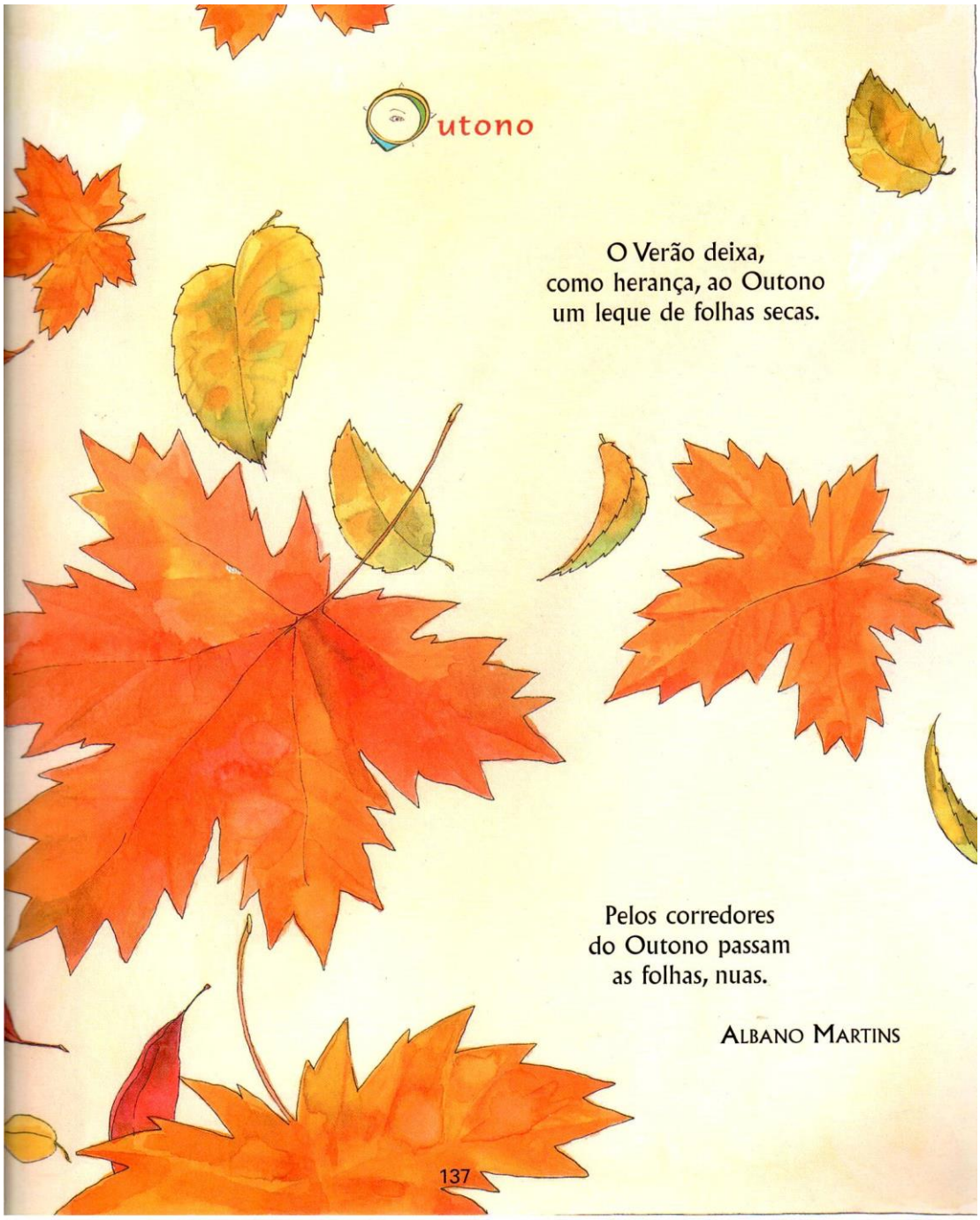
Chegou o Outono



Chega o Outono!
As andorinhas
despedem-se das outras avezinhas
e vão pelos ares fora
vão-se embora
embora?
Não!
Que voltam, voltarão...
Quando a bela estação
da Primavera
que antecede ao Verão
oferecer melhor vida.
Não têm agasalhos nem comida,
vão para terras quentes
à procura do sol que as consola
Mas nós, crianças,
nós,
todos contentes
partimos para a escola.

ALICE GOMES

Poesia portuguesa para crianças - Antologia



Outono

O Verão deixa,
como herança, ao Outono
um leque de folhas secas.

Pelos corredores
do Outono passam
as folhas, nuas.

ALBANO MARTINS

137

Vem, vento, varre

A José Rodrigues Miguéis

Vem, vento, varre
sonhos e mortos.
Vem, vento, varre
medos e culpas.
Quer seja dia,
quer faça treva,
varre sem pena,
leva adiante
paz e sossego,
leva contigo
nocturnas preces,
presságios fúnebres,
pávidos rostos
só cobardia.

Que fique apenas
erecto e duro
o tronco estreme
de raiz funda.

Leva a doçura,
se for preciso:
ao canto fundo
basta o que basta.

Vem, vento, varre!

ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Poesia portuguesa para crianças – Antologia

Outono

Tarde pintada
Por não sei que pintor.
Nunca vi tanta cor
Tão colorida!
Se é de morte ou de vida,
Não é comigo.
Eu, simplesmente, digo
Que há fantasia
Neste dia,
Que o mundo me parece
Vestido por ciganas adivinhas,
E que gosto de o ver, e me apetece
Ter folhas, como as vinhas.

Miguel Torga

Adivinhas

3.66
E já se foi o Verão!
Este traz outra função:
Pinta as folhas à mão
E depois deita-as ao chão.
3.67
Mal surjo vou logo embora
Em marcha cadenciada.
Assim a vida vai sendo
Constantemente marcada.
US
3.68
Para muitos sou castanho,
P'ra outros preto ou lourinho.
Os bebés quase não têm,
O dos avós é branquinho.

Atividades

OUTONO

Cores de Outono